

# **Demonstrações Contábeis**

## **Companhia Transudeste de Transmissão**

31 de dezembro de 2010 e 2009 e 01 de janeiro de 2009  
com Relatório dos Auditores Independentes e  
Relatório da Administração

# **Companhia Transudeste de Transmissão**

Demonstrações contábeis

31 de dezembro de 2010 e 2009 e 01 de janeiro de 2009

Índice

## **Relatório da Administração**

Balancos sociais (não auditados)

Relatório dos auditores independentes sobre as Demonstrações Contábeis ..... 1

Demonstrações contábeis auditadas

Balancos patrimoniais.....	3
Demonstração dos resultados .....	5
Demonstração das mutações do patrimônio líquido.....	6
Demonstração dos fluxos de caixa.....	7
Demonstração dos valores adicionados.....	8
Notas explicativas às demonstrações contábeis.....	9



## **Relatório anual da Administração Aos acionistas**

Em atendimento às disposições legais e estatutárias pertinentes, a Administração da Companhia Transudeste de Transmissão, apresenta o relatório da administração e as demonstrações contábeis da Companhia relativo ao exercício de 2010, acompanhada do relatório dos auditores independentes. Toda a documentação relativa às contas ora apresentadas está à disposição dos senhores acionistas, a quem a Diretoria terá o prazer de prestar os esclarecimentos adicionais necessários.

As demonstrações contábeis apresentadas estão em conformidade com o novo padrão contábil estabelecido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC's).

### **1. A Companhia**

A Companhia Transudeste de Transmissão tem como objetivo social principal a prestação de serviços de planejamento, implantação, construção, operação e manutenção de instalações de transmissão de energia elétrica, incluindo os serviços de apoio e administrativos, programações, medições e demais serviços necessários à transmissão de energia elétrica.

Através do Contrato de Concessão do Serviço Público de Transmissão de Energia Elétrica nº 005/2005, lote F - ANEEL, datado de 04 de março de 2005, celebrado com a União, por intermédio da Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL, foi outorgada à Companhia a concessão de Serviço de Transmissão de Energia Elétrica, pelo prazo de 30 anos, que consiste na implantação, manutenção e operação da linha de transmissão de 345 kV, com 140 km de extensão, tendo origem na subestação de Itutinga, e término na subestação de Juiz de Fora, ambas no Estado de Minas Gerais.

### **2. Sistema de transmissão**

As instalações de transmissão da Companhia Transudeste de Transmissão integra a Rede Básica do Sistema Interligado Nacional, cuja coordenação e controle da operação de transmissão de energia elétrica, sob a fiscalização e regulação da Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL é do Operador Nacional do Sistema Elétrico - ONS, pessoa de direito privado, sem fins lucrativos, entidade autorizada pelo Ministério de Minas e Energia - MME.

Os serviços de operação e manutenção do sistema de transmissão foram realizados por Furnas Centrais Elétricas S.A e CEMIG, sob a supervisão e fiscalização da Companhia Transudeste de Transmissão, tendo apresentado um bom desempenho de suas atividades, sem ocorrência de falhas que viessem a comprometer os serviços de transmissão de energia elétrica.



### 3. Disponibilidade da Linha de Transmissão

	<u>31.12.2010</u>	<u>31.12.2009</u>
Dados operacionais:		
Disponibilidade (%)	99,99	100,00

A disponibilidade representa a proporção entre a quantidade de horas em que a linha encontra-se disponível em um determinado período e o total de horas no período considerado.

### 4. Pesquisa e desenvolvimento - P&D

Através de um processo de avaliação inicial solicitado à ANEEL, a Cia Transudeste de Transmissão tendo como Cooperada a Empresa de Transmissão do Espírito Santo – ETES, obteve um resultado satisfatório ao projeto intitulado “Estudo de Viabilidade do Desenvolvimento e Implantação de um Sistema de Detecção Corona em Isoladores Via Emissão Acústica” em parceria com a Fundação de Pesquisa e Assessoramento à Indústria – FUPAI de Itajubá.

Visa esta pesquisa desenvolver um equipamento e pacote computacional com a finalidade de detectar problemas de corona em isoladores de Linha de Transmissão, equipamento, de baixo custo que detectará a existência de corona, via acústica e armazená-lo numa memória, sendo depois tratados por um conjunto de programas computacionais.

Para o desenvolvimento de todo este trabalho a FUPAI contará com os professores e consultores da Universidade Federal de Itajubá – UNIFEI, centro inovador no desenvolvimento e incentivos de novas tecnologias.

A Cia Transudeste de Transmissão propôs outros projetos ao programa do Plano Estratégico Nacional da ANEEL, investimentos que a Companhia fará na área de energia elétrica apoiando pesquisas como o Desenvolvimento para a Otimização da Manutenção em Linhas de Transmissão, cujo objetivo é possibilitar análises técnicas e econômicas para uma tomada de decisão e o Desenvolvimento de uma Metodologia para o Cálculo da Taxa Real de Retorno em Linhas de Transmissão, utilizando análises financeiras.



## **4. Pesquisa e desenvolvimento - P&D--Continuação**

### **4.1. Responsabilidade socioambiental**

Numa política ambiental da qual constam princípios que orientam e direcionam esforços no sentido de proteção do meio ambiente e ao desenvolvimento sustentável são traduzidas as ações que a Cia Transirapé de Transmissão busca imprimir nos seus empregados e parceiros para a questão ambiental.

Com o objetivo de minimizar as interferências de sua implantação a Cia Transudeste de Transmissão implantou uma gestão de ações preventivas, realizando manutenções periódicas nas suas vias de acessos às estruturas de transmissão e suprimindo a vegetação ao longo de toda extensão de sua faixa de servidão, sempre sob autorização prévia do Instituto Estadual de Floresta – IEF, mantendo assim a sua operação em condições normais de funcionamento, diminuindo prováveis riscos de queimadas. Com inspeções aéreas constantes, através do seu contratado de O&M, a Transudeste mantém permanente controle sobre prováveis erosões na sua faixa de servidão. No segundo semestre de 2010, em atendimento à Resolução nº 398 de 23/03/2010 da ANEEL, foram iniciados os trabalhos e realização dos cálculos dos campos elétricos e magnéticos para suas instalações de transmissão, trabalhos estes ainda em desenvolvimento neste 1º semestre de 2011.

Em 2010 a Cia Transudeste encaminhou à Superintendência Regional de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável o seu Relatório de Avaliação de Desempenho Ambiental – RADA, solicitando a Revalidação de sua Licença de Operação, relatório preparado por uma equipe de técnicos ambientais que avaliaram de forma satisfatória toda a Linha de Transmissão Itutinga – Juiz de Fora 345 kV e suas demais atividades, principalmente no seu aspecto ambiental.

Uma das ações culturais e sociais da Cia Transudeste de Transmissão foi a Educação Continuada, uma forma direta de incentivo ao desenvolvimento profissional de seus colaboradores, subsidiando em cinquenta por cento o valor pago em pós-graduação e línguas.



## 5. Desempenho econômico-financeiro

### 5.1. Indicadores Financeiros

No exercício de 2010, a Companhia obteve um Resultado Operacional de R\$10.767 (R\$12.267 em 2009) e um Lucro Líquido após a Provisão para o Imposto de Renda e para a Contribuição Social sobre o Lucro Líquido de R\$9.797 (R\$11.413 em 2009) correspondente a R\$ 326,57 (R\$ 380,43 em 2009) por lote de 1.000 ações do capital.

Os principais indicadores econômico-financeiros ao final do exercício de 2010 e 2009 são:

	<u>31.12.2010</u>	<u>31.12.2009</u>
Liquidez geral	2,21	2,20
Liquidez corrente	1,63	2,94
Relação patrimônio líquido/ativo total	0,55	0,55
Relação do passivo não circulante/ativo total	0,33	0,39
Rentabilidade do patrimônio líquido (%)	18,15%	21,92%
Relação lucro operacional/patrimônio Líquido (%)	19,94%	23,56%
(*) Margem EBITDA (LAJIDA) (%)	81,32%	81,18%

(\*) Margem de EBITDA (LAJIDA) foi obtida pela divisão do EBITDA (LAJIDA) pela ROL. A ROL consiste em Receita bruta menos o PIS, COFINS e RGR.

Finalmente, queremos deixar externados nossos agradecimentos aos acionistas, funcionários, colaboradores, Seguradoras, Usuários, Agentes financeiros e do Setor Elétrico, e a todos que direta ou indiretamente colaboraram para o êxito das atividades da companhia.



## **5. Desempenho econômico-financeiro--Continuação**

### **5.2. Convergência dos padrões internacionais de contabilidade**

A partir do exercício findo em 2010, as demonstrações contábeis apresentadas pela Companhia Transudeste de Transmissão estão em conformidade com o padrão contábil estabelecido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC que determina a aplicação desta nova prática contábil a partir de 01 de janeiro de 2010.

Neste processo de convergência das normas internacionais de contabilidade, no ano de 2010 destacaram-se a aplicação do pronunciamento contábil que versa sobre a contabilização de concessão de serviços públicos – ICPC01.

Entretanto, as novas disposições contábeis não foram acolhidas pela ANEEL por entender que a nova metodologia não é condizente com as disposições regulatórias que disciplinam a concessão do serviço público de energia elétrica, além de causar dificuldades ao exercício da fiscalização econômico financeira.

Com isso, a agência reguladora editou a Resolução Normativa nº 396/2010, instituindo a contabilidade regulatória a qual passa a vigorar a partir de janeiro de 2012.

Desse modo, além da contabilidade societária estabelecida pelas Leis 6.404/76 e 11.638/07, a Companhia também deverá realizar registros e demonstrativos contábeis para atender ao órgão regulador, os quais serão auditados e publicados para fins de consulta pública no sítio eletrônico da ANEEL.

Em atendimento ao Despacho nº 4.097 de 30 de dezembro de 2010, emitido pela ANEEL – Agência Nacional de Energia Elétrica, o balanço patrimonial e a Demonstração de Resultado do exercício elaborados em conformidade com o Manual de Contabilidade do Setor Elétrico – MCSE assim como o quadro com a conciliação entre as referidas demonstrações contábeis regulatórias e societárias estão demonstrados na nota explicativa número 5.



## Companhia Transudeste de Transmissão

Balanço Social (Não auditados)  
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e 2009  
(Valores expressos em milhares de reais)

	2010 (Não auditado)				2009 (Não auditado)			
<b>Base de cálculo</b>								
Receita líquida (RL)	17.283				16.915			
Lucro operacional (LO)	10.767				12.267			
Folha de pagamento bruta (FPB)	330				305			
VAT	4.001				3.135			
	<b>Valor</b>	<b>% Sobre FPB</b>	<b>% Sobre RL</b>	<b>VAT</b>	<b>Valor</b>	<b>% Sobre FPB</b>	<b>% Sobre RL</b>	<b>VAT</b>
<b>Indicadores sociais internos</b>								
Encargos sociais compulsórios	87	26,36%	0,50%	2,17%	47	15,41%	0,28%	1,50%
Auxílio alimentação	18	5,45%	0,10%	0,45%	12	3,93%	0,07%	0,38%
Assistência médica e transporte	28	8,48%	0,16%	0,70%	11	3,61%	0,07%	0,35%
<b>Total</b>	<b>133</b>	<b>40,30%</b>	<b>0,77%</b>	<b>3,32%</b>	<b>70</b>	<b>23,49%</b>	<b>0,41%</b>	<b>2,23%</b>
	<b>Valor</b>	<b>% Sobre LO</b>	<b>% Sobre RL</b>	<b>VAT</b>	<b>Valor</b>	<b>% Sobre LO</b>	<b>% Sobre RL</b>	<b>VAT</b>
<b>Indicadores sociais externos</b>								
Doações e contribuições	37	0,34%	0,21%	0,92%	36	0,29%	0,21%	1,15%
Tributos excluídos encargos sociais	1.539	14,29%	8,90%	38,47%	1.400	11,41%	8,28%	44,66%
Pesquisa e desenvolvimento tecnológico	145	1,35%	0,84%	3,62%	139	1,13%	0,82%	4,43%
<b>Total</b>	<b>1.721</b>	<b>15,98%</b>	<b>9,96%</b>	<b>43,01%</b>	<b>1.575</b>	<b>12,84%</b>	<b>9,31%</b>	<b>50,24%</b>
<b>Indicadores ambientais</b>								
Licenças ambientais	44	0,41%	0,25%	1,10%				
<b>Indicadores do corpo funcional</b>								
Empregados no final do período	4				3			
Superior e extensão universitária	3				3			
Faixa etária dos empregados					-			
Abaixo de 30 anos	4				3			
Admissões durante o ano	1				1			
Mulheres que trabalham na empresa	3				3			
<b>Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial</b>								
Relação entre a maior e a menor remuneração de empregado na empresa:	1,22 vezes				1,24 vezes			
Acidentes de trabalho	Nenhum				Nenhum			

## **Relatório dos Auditores Independentes Sobre as Demonstrações Contábeis**

Aos Srs.  
Diretores e Acionistas  
**Companhia Transudeste de Transmissão**

Examinamos as demonstrações contábeis da Companhia Transudeste de Transmissão (“Companhia”), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2010 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

### **Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis**

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

### **Responsabilidade dos auditores independentes**

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

## **Opinião**

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Companhia Transudeste de Transmissão em 31 de dezembro de 2010, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

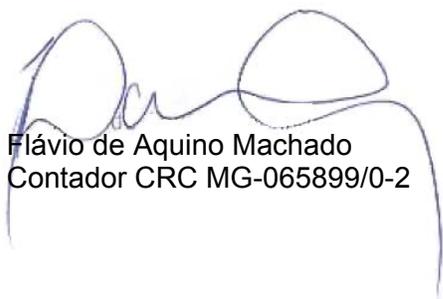
## **Outros assuntos**

### **Demonstração do valor adicionado**

Examinamos, também, as demonstrações do valor adicionado (DVA), referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010, apresentadas como informações suplementares e cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira apenas para companhias abertas. Essas demonstrações suplementares foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os aspectos relevantes, em relação às demonstrações contábeis tomas em conjunto.

Belo Horizonte (MG), 25 de março de 2011.

ERNST & YOUNG TERCO  
Auditores Independentes S.S.  
CRC-2SP015199/O-6-F-MG

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'Flávio de Aquino Machado', with a large, stylized flourish at the end.

Flávio de Aquino Machado  
Contador CRC MG-065899/0-2

## Companhia Transudeste de Transmissão

Balço patrimonial  
31 de dezembro de 2010, 2009 e 01 de janeiro de 2009  
(Valores expressos em milhares de Reais)

<b>Ativo</b>	<b>Notas</b>	<b>31.12.2010</b>	<b>Reapresentado 31.12.2009</b>	<b>Reapresentado 01.01.2009</b>
<b>Circulante</b>				
Caixa e equivalentes de caixa	6	<b>1.533</b>	1.250	2.471
Concessionárias e permissionárias	7	<b>1.738</b>	1.665	1.561
Ativo financeiro indenizável (concessão)	9	<b>15.817</b>	15.660	15.080
Tributos e contribuições sociais a compensar	8	<b>58</b>	58	71
Outros		<b>280</b>	283	43
Total do ativo circulante		<b>19.426</b>	18.916	19.226
<b>Não circulante</b>				
Ativo financeiro indenizável (concessão)	9	<b>78.519</b>	75.949	73.635
Imobilizado		<b>91</b>	51	51
Intangível		<b>665</b>	482	482
Total do ativo não circulante		<b>79.275</b>	76.482	74.168
Total do ativo		<b>98.701</b>	<b>95.398</b>	<b>93.394</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

<b>Passivo</b>	<b>Notas</b>	<b>31.12.2010</b>	<b>Reapresentado 31.12.2009</b>	<b>Reapresentado 01.01.2009</b>
<b>Circulante</b>				
Empréstimos e financiamentos	10	<b>2.124</b>	1.771	2.189
Dividendos	15	<b>7.884</b>	1.852	482
Provisões pré-operacionais	12	-	1.884	4.008
Tributos e contribuições sociais	8	<b>601</b>	525	418
Taxas regulamentares	11	<b>374</b>	225	202
Outros		<b>917</b>	178	256
Total do passivo circulante		<b>11.900</b>	6.435	7.555
<b>Não circulante</b>				
Empréstimos e financiamentos	10	<b>31.212</b>	35.576	42.140
Tributos diferidos	8	<b>1.270</b>	941	671
Taxas regulamentares	11	<b>281</b>	294	398
Outros		<b>52</b>	79	118
Total do passivo não circulante		<b>32.815</b>	36.890	43.327
<b>Patrimônio líquido</b>				
Capital social	15	<b>30.000</b>	30.000	30.000
Reservas de lucros		<b>23.986</b>	22.073	12.512
Total do patrimônio líquido		<b>53.986</b>	52.073	42.512
Total do passivo e patrimônio líquido		<b>98.701</b>	<b>95.398</b>	<b>93.394</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

## Companhia Transudeste de Transmissão

Demonstração dos resultados

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010, 2009

(Valores expressos em milhares de reais, exceto o lucro líquido por lote de mil ações)

	Notas	31.12.2010	Reapresentado 31.12.2009
<b>Receita operacional líquida</b>	17	<b>17.283</b>	16.915
<b>Custo de operação</b>			
Pessoal		(237)	(214)
Material		(4)	(3)
Serviços de terceiros		(973)	(1.071)
Depreciação		(1)	(1)
Taxa de fiscalização		(78)	(75)
Outras		(17)	(15)
Custo de construção		(1.416)	(1.277)
		<b>(2.726)</b>	(2.656)
<b>Lucro operacional bruto</b>		<b>14.557</b>	14.259
<b>Despesas operacionais</b>			
Pessoal e administradores		(221)	(250)
Material		(17)	(9)
Serviços de terceiros		(210)	(220)
Outras		(56)	(50)
		<b>(504)</b>	(529)
<b>Resultado do serviço</b>		<b>14.053</b>	13.730
<b>Resultado financeiro</b>			
Receita financeira		376	308
Despesa financeira	18	(3.662)	(1.771)
		<b>(3.286)</b>	(1.463)
<b>Lucro antes do imposto de renda e contribuição social</b>		<b>10.767</b>	12.267
Imposto de renda	16	(425)	(382)
Contribuição social	16	(218)	(200)
IR e CS diferidos		(327)	(272)
		<b>(970)</b>	(854)
<b>Lucro líquido do exercício</b>		<b>9.797</b>	11.413
<b>Lucro líquido, básico e diluído, por lote de 1000 ações - R\$</b>		<b>326,57</b>	380,43
<b>Quantidade de ações ao final do exercício (em milhares)</b>		<b>30.000</b>	30.000

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

## Companhia Transudeste de Transmissão

Demonstração das mutações do patrimônio líquido  
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e 2009  
(Valores expressos em milhares de reais)

	Reserva de lucros			Lucros acumulados	Total
	Capital Social	Legal	Especial de dividendos		
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2008- reapresentado</b>	30.000	262	3.737	8.513	42.512
Lucro Líquido				11.413	11.413
Reserva legal		390		(390)	
Dividendos				(1.852)	(1.852)
Lucros remanescentes à disposição da assembleia			5.557	(5.557)	
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2009 - reapresentado</b>	30.000	652	9.294	12.127	52.073
Lucro líquido do exercício				9.797	9.797
Distribuição de dividendos			(5.557)		(5.557)
Destinação proposta à AGO:					
Reserva legal		490		(490)	-
Dividendos				(2.327)	(2.327)
Lucros remanescentes à disposição da assembleia			6.980	(6.980)	-
Reserva de lucros				12.127	(12.127)
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2010</b>	30.000	1.142	10.717	12.127	-
					53.986

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

## Companhia Transudeste de Transmissão

Demonstração dos fluxos de caixa  
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e 2009  
(Valores expressos em milhares de reais)

	<u>31.12.2010</u>	<u>Reapresentado 31.12.2009</u>
<b>Atividades operacionais</b>		
Lucro líquido do exercício	9.797	11.413
<b>Itens que não afetam a disponibilidade</b>		
Depreciação e Amortização	1	1
Variações monetárias e cambiais líquidas	3.885	1.523
Baixa do ativo	1.418	1.746
	<u>15.101</u>	<u>14.683</u>
<b>(Aumento) / redução no ativo</b>		
Concessionárias e Permissionárias	(73)	(104)
Ativo financeiro indenizável	(2.727)	(2.894)
Impostos a Recuperar	-	13
Outros ativos	3	(240)
	<u>(2.797)</u>	<u>(3.225)</u>
<b>Aumento / (redução) no passivo</b>		
Provisões pré-operacionais	(1.884)	(2.124)
Tributos e contribuições sociais	76	107
Taxas regulamentares	136	(81)
Tributos diferidos	329	270
Outras contas a pagar	712	(117)
	<u>(631)</u>	<u>(1.945)</u>
<b>Caixa líquido proveniente das atividades operacionais</b>	<u>11.673</u>	<u>9.513</u>
<b>Fluxo de caixa das atividades de investimentos</b>		
Aplicações no imobilizado	(1.642)	(1.747)
<b>Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos</b>	<u>(1.642)</u>	<u>(1.747)</u>
<b>Fluxo de caixa das atividades de financiamentos</b>		
Pagamento de dividendos e juros sobre capital próprio	(1.852)	(482)
Amortização e pagamento de juros do financiamento	(7.896)	(8.505)
<b>Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamentos</b>	<u>(9.748)</u>	<u>(8.987)</u>
<b>Aumento (redução) no caixa e equivalentes de caixa</b>	<u>283</u>	<u>(1.221)</u>
<b>Demonstração do aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa</b>		
Saldo no início do exercício	1.250	2.471
Saldo no final do exercício	<u>1.533</u>	<u>1.250</u>
<b>Aumento (redução) líquido no caixa e equivalentes de caixa</b>	<u>283</u>	<u>(1.221)</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

# Companhia Transudeste de Transmissão

Demonstração do valor adicionado  
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e 2009  
(Valores expressos em milhares de reais)

	2010	Reapresentado 2009
<b>Receitas</b>		
Receita de Concessão de Transmissão	1.949	2.052
Receita de Infra-estrutura	1.416	1.277
Remuneração dos ativos da concessão	15.022	14.645
	<b>18.387</b>	<b>17.974</b>
<b>( - ) Insumos adquiridos de terceiros</b>		
Serviços de terceiros	(1.183)	(1.291)
Materiais	(21)	(12)
Outros custos operacionais	(1.508)	(1.305)
<b>Valor adicionado bruto</b>	<b>(2.712)</b>	<b>(2.608)</b>
<b>( - ) Quotas de reintegração (depreciação)</b>	<b>(1)</b>	<b>(1)</b>
<b>Valor adicionado recebido em transferência</b>		
Receita financeira	330	308
	<b>330</b>	<b>308</b>
<b>Valor adicionado a distribuir</b>	<b>16.004</b>	<b>15.673</b>
<b>Distribuição do valor adicionado</b>		
<b>Pessoal e encargos</b>		
Remunerações	318	392
Benefícios	53	25
Auxílio alimentação	18	12
Assistência médica e transporte	27	9
Vale Transporte	1	2
Previdência Privada	2	0
Outras	5	2
FGTS	15	6
	<b>386</b>	<b>423</b>
<b>Impostos, taxas e contribuições</b>		
<b>Federais</b>	<b>2.188</b>	<b>2.057</b>
INSS	72	43
Encargos do consumidor	535	588
Imposto de renda e contribuição social	643	582
PIS e COFINS	569	546
Contribuição Sindical	37	21
Tributos diferidos	327	272
Outros impostos e taxas	5	5
<b>Estaduais</b>		
ICMS	-	-
IPVA	-	-
<b>Municipais</b>		
IPTU	1	1
Taxa de Licenciamento	-	-
	<b>1</b>	<b>1</b>
<b>Remuneração de Capitais de Terceiros</b>	<b>2.189</b>	<b>2.058</b>
Juros e variações monetárias	3.490	1.734
Aluguéis	13	12
Outras despesas financeiras	129	33
	<b>3.632</b>	<b>1.779</b>
<b>Remuneração de Capitais Próprios</b>		
Dividendos propostos e JCP	2.327	1.852
Reservas de lucros	7.470	9.561
Participação de acionistas não controladores	-	-
	<b>9.797</b>	<b>11.413</b>
	<b>16.004</b>	<b>15.673</b>
<b>Valor adicionado (médio) por empregado</b>	<b>4.001</b>	<b>3.135</b>
<b>Número de Empregados</b>	<b>4</b>	<b>5</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

# Companhia Transudeste de Transmissão

Notas explicativas às demonstrações contábeis

31 de dezembro de 2010, 2009 e 1º de janeiro de 2009

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de forma diferente)

## 1. Contexto operacional

A Companhia Transudeste de Transmissão foi constituída em 25 de outubro de 2004 com o propósito específico de exploração de linhas de transmissão de energia elétrica tendo como objeto social planejar, implantar, construir, operar e manter instalações de transmissão de energia elétrica e serviços correlatos. Por se tratar de uma concessionária de serviço público de transmissão de energia elétrica, suas atividades são regulamentadas e fiscalizadas pela Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL. A Companhia entrou em operação comercial em 23 de fevereiro de 2007.

Os serviços de operação e manutenção do sistema de transmissão foram realizados pela Companhia Energética de Minas Gerais (CEMIG) e por FURNAS Centrais Elétricas, sob a supervisão e fiscalização da Companhia.

Pelo Contrato de Concessão nº 005/2005, de 04 de março de 2005, foi outorgado à Companhia pela União, por intermédio da ANEEL, a concessão para construção, implantação, operação e manutenção das instalações de transmissão de energia elétrica da rede básica do Sistema Elétrico Interligado – LT Itutinga – Juiz de Fora – 345 kV pelo período de 30 anos (março/2035).

A Receita Anual Permitida (RAP) da concessionária é definida pelo poder concedente, a ANEEL e fixada anualmente, para períodos definidos como ciclos que compreendem os meses de junho a julho do ano posterior, através de Resoluções Homologatórias. De acordo com o Contrato de Concessão, a partir do 16º ano de operação comercial a RAP será reduzida em 50% do valor vigente no 15º ano até o final do prazo de concessão.

Os Contratos de Concessão estabelecem que a extinção das concessões determinará a reversão ao poder concedente dos bens vinculados ao serviço, procedendo-se aos levantamentos e avaliações, bem como à determinação do montante da indenização devida à transmissora, observados os valores e as datas de sua incorporação ao sistema elétrico.

Diante disso, a Administração da Companhia infere que ao final do prazo de concessão os valores residuais dos bens vinculados ao serviço serão indenizados pelo poder concedente.

A metodologia aplicada à valorização desses ativos encontra-se explicitada na nota explicativa número 9.

A emissão destas demonstrações contábeis da Companhia foi autorizada pelo Conselho de Administração, em 25 de março de 2011.

# Companhia Transudeste de Transmissão

Notas explicativas às demonstrações contábeis--Continuação  
31 de dezembro de 2010, 2009 e 1º de janeiro de 2009  
(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de forma diferente)

## 2. Apresentação das demonstrações contábeis

As demonstrações contábeis para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e 2009 e 1º de janeiro de 2009 foram preparadas e estão sendo apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs).

As demonstrações contábeis foram elaboradas com base em diversas bases de avaliação utilizadas nas estimativas contábeis. As estimativas contábeis envolvidas na preparação das demonstrações contábeis foram baseadas em fatores objetivos e subjetivos, com base no julgamento da administração para determinação do valor adequado a ser registrado nas demonstrações contábeis.

A Companhia adotou as normas, revisões de normas e interpretações emitidas pelo comitê de pronunciamentos contábeis (CPC), que estavam em vigor em 31 de dezembro de 2010.

## 3. Políticas contábeis

### 3.1. Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem o caixa, os depósitos bancários, outros investimentos de curto prazo de alta liquidez, com vencimentos originais de três meses, ou menos e com risco insignificante de mudança de valor, e contas garantidas.

Excepcionalmente, as contas garantidas vinculadas a financiamento de longo prazo, quando existirem, são apresentadas no balanço patrimonial como contas redutoras dos empréstimos, no passivo circulante, por tratar-se de “*covenants*” contratuais definidas pelo agente financiador.

## Companhia Transudeste de Transmissão

Notas explicativas às demonstrações contábeis--Continuação  
31 de dezembro de 2010, 2009 e 1º de janeiro de 2009  
(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de forma diferente)

### 3. Políticas contábeis--Continuação

#### 3.2. Ativos financeiros

##### 3.2.1 – Classificação

A Companhia classifica seus ativos financeiros sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado, empréstimos e recebíveis e disponíveis para venda. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A Administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial.

##### 3.2.2 - Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado

Os ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação. Um ativo financeiro é classificado nessa categoria se foi adquirido, principalmente, para fins de venda no curto prazo.

Os ativos financeiros registrados no patrimônio das concessionárias transmissoras de energia elétrica são originários da aplicação da norma contábil ICPC 01 e o OCPC 05 – Contratos de Concessão. Ao analisar esses normativos verifica-se que:

- a) Com base no entendimento da maioria desses contratos e nos itens 15, 16 e 19 da ICPC 01, o modelo que melhor reflete o negócio de transmissão é o modelo ativo financeiro;
- b) A RAP, assegurada anualmente, contempla a construção, a operação e a manutenção e é realizada, ou seja, recebida e/ou auferida, pela disponibilização da infraestrutura e não por sua utilização, ou seja, o transporte de energia pelos usuários dos sistemas de transmissão não existindo, portanto, risco de demanda para a empresa de transmissão;
- c) O poder concedente delegou aos usuários dos sistemas de transmissão o pagamento mensal da RAP, que por se garantir pelo arcabouço regulatório de transmissão, constitui-se em direito contratual incondicional de receber caixa ou outro ativo financeiro;
- d) A parcela estimada dos investimentos realizados e não amortizados ou depreciados até o final da concessão será classificada como ativo financeiro por ser um direito incondicional de receber caixa ou outro ativo financeiro diretamente do poder concedente ou para quem ele delegar essa tarefa;
- e) A parcela do ativo financeiro relativa à indenização dos ativos, garantida no contrato de concessão, está incluída no modelo de fluxo de caixa, e está reconhecida, como premissa conservadora adotada pela administração, pelo seu valor residual avaliada ao custo histórico, por falta de uma metodologia adequada à mensuração de seu valor.

## Companhia Transudeste de Transmissão

Notas explicativas às demonstrações contábeis--Continuação

31 de dezembro de 2010, 2009 e 1º de janeiro de 2009

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de forma diferente)

### 3. Políticas contábeis--Continuação

#### 3.3. Concessionárias e permissionárias

As contas a receber de clientes correspondem aos valores a receber de clientes pela prestação de serviços no decurso normal das atividades da Companhia. Se o prazo de recebimento é equivalente a um ano ou menos (ou outro que atenda o ciclo normal da Companhia), as contas a receber são classificadas no ativo circulante. Caso contrário, estão apresentadas no ativo não circulante.

As contas a receber de clientes são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método da taxa efetiva de juros menos a Provisão para Devedores Duvidosos "PDD" (*impairment*) quando for o caso. Na prática são normalmente reconhecidas ao valor faturado, ajustado pela provisão para *impairment*, se necessária.

#### 3.4. Ativos intangíveis

Softwares

As licenças de software adquiridas são capitalizadas com base nos custos incorridos para adquirir os softwares e fazer com que eles estejam prontos para ser utilizados. Esses custos são amortizados durante sua vida útil estimável de três anos.

Os custos associados à manutenção de softwares são reconhecidos como despesa, conforme incorridos. Os custos de desenvolvimento que são diretamente atribuíveis ao projeto e aos testes de produtos de software identificáveis e exclusivos, controlados pelo Grupo, são reconhecidos como ativos intangíveis quando os seguintes critérios são atendidos:

- É tecnicamente viável concluir o software para que ele esteja disponível para uso;
- A administração pretende concluir o software e usá-lo ou vendê-lo;
- O software pode ser vendido ou usado;
- Pode-se demonstrar que é provável que o *software* gere benefícios econômicos futuros;

## Companhia Transudeste de Transmissão

Notas explicativas às demonstrações contábeis--Continuação  
31 de dezembro de 2010, 2009 e 1º de janeiro de 2009  
(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de forma diferente)

### 3. Políticas contábeis--Continuação

#### 3.4. Ativos intangíveis--Continuação

- Estão disponíveis adequados recursos técnicos, financeiros e outros recursos para concluir o desenvolvimento e para usar ou vender o *software*;
- O gasto atribuível ao *software* durante o seu desenvolvimento pode ser mensurado com segurança;
- Os custos diretamente atribuíveis, que são capitalizados como parte do produto de software, incluem os custos com empregados alocados no desenvolvimento de softwares e uma parcela adequada das despesas diretas aplicáveis. Os custos também incluem os custos de financiamento incorridos durante o período de desenvolvimento do *software*.

Outros gastos de desenvolvimento que não atendam a esses critérios são reconhecidos como despesa, conforme incorridos. Os custos de desenvolvimento previamente reconhecidos como despesa não são reconhecidos como ativo em período subsequente.

Os custos de desenvolvimento de *softwares* reconhecidos como ativos são amortizados durante sua vida útil estimada, não superior a três anos.

#### 3.5. Ativo financeiro indenizável (concessão)

Refere-se à parcela estimada dos investimentos realizados e não amortizados e/ou recuperados até o final da concessão classificada como um ativo financeiro por seu direito incondicional de receber caixa ou outro ativo financeiro diretamente do poder concedente decorrente da aplicação da Interpretação Técnica ICPC 01 – Contratos de Concessão e da Orientação Técnica OCPC 05 – Contratos de Concessão.

Essa parcela da infraestrutura classificada como ativo financeiro é remunerada por meio do da taxa efetiva de juros calculada de acordo com as normativas contábeis indicadas anteriormente.

#### 3.6. Imobilizado

Registrado ao custo de aquisição deduzido da depreciação acumulada. Inclui principalmente os ativos administrativos.

A depreciação acumulada é calculada a taxas que levam em consideração a vida útil efetiva dos bens.

## **Companhia Transudeste de Transmissão**

Notas explicativas às demonstrações contábeis--Continuação

31 de dezembro de 2010, 2009 e 1º de janeiro de 2009

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de forma diferente)

### **3. Políticas contábeis--Continuação**

#### **3.7. Fornecedores**

As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos de fornecedores no curso normal dos negócios, sendo classificadas como passivos circulantes se o pagamento for devido no período de até um ano (ou no ciclo operacional normal dos negócios, ainda que mais longo). Caso contrário, as contas a pagar são apresentadas como passivo não circulante.

Elas são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa efetiva de juros. Na prática, são normalmente reconhecidas ao valor da fatura correspondente.

#### **3.8. Empréstimos, financiamentos e encargos**

Os empréstimos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, líquido dos custos incorridos na transação, e são, subsequentemente, demonstrados pelo custo amortizado. Qualquer diferença entre os valores captados (líquidos dos custos da transação) e o valor de liquidação é reconhecida na demonstração do resultado durante o período em que os empréstimos estejam em aberto, utilizando o método da taxa efetiva de juros.

As taxas pagas no estabelecimento do empréstimo são reconhecidas como custos da transação do empréstimo, uma vez que seja provável que uma parte ou todo empréstimo seja sacado. Nesse caso, a taxa é diferida até que o saque ocorra. Quando não houver evidências da probabilidade de saque de parte ou da totalidade do empréstimo antecipado de serviços de liquidez e amortizada durante o período do empréstimo ao qual se relaciona.

Os empréstimos são classificados como passivo circulante, a menos que a Companhia tenha um direito incondicional de diferir a liquidação do passivo, por, pelo menos, 12 meses após a data do balanço.

As obrigações em moeda nacional são atualizadas pela variação monetária e pelas taxas efetivas de juros incorridos até as datas dos balanços, de acordo com os termos dos contratos financeiros.

## Companhia Transudeste de Transmissão

Notas explicativas às demonstrações contábeis--Continuação  
31 de dezembro de 2010, 2009 e 1º de janeiro de 2009  
(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de forma diferente)

### 3. Políticas contábeis--Continuação

#### 3.9. Provisões

As provisões para restauração ambiental, custos de reestruturação e ações judiciais (trabalhistas, civil e impostos indiretos) são reconhecidas quando: a Companhia tem uma obrigação presente ou não formalizada (*constructive obligation*) como resultado de eventos passados; é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação; e o valor tiver sido estimado com segurança. As provisões não são reconhecidas com relação às perdas operacionais futuras.

Quando houver uma série de obrigações similares, a probabilidade de liquidá-los é determinada, levando-se em consideração a classe de obrigações como um todo.

As provisões são mensuradas pelo valor presente dos gastos que devem ser necessários para liquidar a obrigação, usando uma taxa antes de impostos a qual reflita as avaliações atuais de mercado do valor temporal do dinheiro e dos riscos específicos da obrigação. O aumento da obrigação em decorrência da passagem do tempo é reconhecido como despesa financeira.

#### 3.10. Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido

O encargo de imposto de renda e contribuição social corrente é calculado com base nas leis fiscais, ou substancialmente promulgado, na data do balanço. A administração avalia, periodicamente, as posições assumidas pela Companhia nas declarações de impostos de renda com relação às situações em que a regulamentação fiscal aplicável dá margem a interpretações. Estabelece provisões, quando apropriado, com base nos valores estimados de pagamento às autoridades fiscais.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são reconhecidos usando-se o método do passivo sobre as diferenças temporárias decorrentes de diferenças entre as bases fiscais dos ativos e passivos e seus valores contábeis nas demonstrações financeiras. Entretanto, o imposto de renda e a contribuição social diferidos não são contabilizados se resultar do reconhecimento inicial de um ativo ou passivo em uma operação que não seja uma combinação de negócios, a qual, na época da transação, não afeta o resultado contábil, nem o lucro tributável (prejuízo fiscal). O imposto de renda e a contribuição social diferidos são determinados, usando alíquotas de imposto (e leis fiscais) promulgadas, ou substancialmente promulgadas, na data do balanço, e que devem ser aplicadas quando o respectivo imposto diferido ativo for realizado ou quando o imposto diferido passivo foi liquidado.

## **Companhia Transudeste de Transmissão**

Notas explicativas às demonstrações contábeis--Continuação  
31 de dezembro de 2010, 2009 e 1º de janeiro de 2009  
(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de forma diferente)

### **3. Políticas contábeis--Continuação**

#### **3.10. Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido--Continuação**

Os impostos de renda diferidos ativos e passivos são compensados quando há um direito exequível legalmente de compensar os ativos fiscais correntes contra os passivos fiscais correntes e quando os impostos de renda diferidos ativos e passivos se relacionam com os impostos de renda incidentes pela mesma autoridade tributável sobre a entidade tributária ou diferentes entidades tributáveis em que há intenção de liquidar os saldos em uma base líquida.

#### **3.11. Benefícios a empregados (participação nos lucros)**

A Companhia reconhece um passivo e uma despesa de participação nos resultados com base em uma fórmula que leva em conta o lucro atribuível aos acionistas da Companhia após certos ajustes. A Companhia reconhece uma provisão quando está contratualmente obrigado ou quando há uma prática passada que criou uma obrigação não formalizada.

#### **3.12. Transações entre as partes relacionadas**

Os serviços são realizados em condições e prazos firmados entre as partes registradas de acordo com os termos contratados.

#### **3.13. Reconhecimento da receita**

A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos e serviços no curso normal das atividades da Companhia. A receita é apresentada líquida dos impostos, dos encargos regulatórios e setoriais, dos abatimentos e dos descontos.

##### **a) Receita da transmissão**

A Companhia reconhece a receita da prestação de serviços de transmissão em conformidade com a normativa contábil do ICPC 01.

O valor da receita pode ser mensurado com segurança, e os benefícios são atingidos para as atividades de transmissão de energia da Companhia uma vez que na atividade de transmissão de energia, a receita prevista no contrato de concessão, a RAP, é realizada (recebida/auferida) pela disponibilização das instalações do sistema de transmissão e não depende da utilização da infraestrutura pelos usuários do sistema.

## Companhia Transudeste de Transmissão

Notas explicativas às demonstrações contábeis--Continuação  
31 de dezembro de 2010, 2009 e 1º de janeiro de 2009  
(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de forma diferente)

### 3. Políticas contábeis--Continuação

#### 3.13. Reconhecimento da receita--Continuação

##### a) Receita da transmissão--Continuação

As receitas no período pré-operacional do negócio de transmissão de energia, quando registradas, são segregadas em:

- Receitas de Implantação da Infraestrutura
- Receitas dos ativos financeiros

E no período operacional do negócio de transmissão de energia, quando registradas, são segregadas em:

- Receitas de Concessão de Transmissão
- Receitas dos Ativos Financeiros

##### b) Receita financeira

A receita financeira é reconhecida conforme o prazo decorrido, usando o método da taxa efetiva de juros. Quando uma perda (*impairment*) é identificada em relação a um contas a receber, a Companhia reduz o valor contábil para seu valor recuperável, que corresponde ao fluxo de caixa futuro estimado, descontado à taxa efetiva de juros original do instrumento. Subseqüentemente, à medida que o tempo passa, os juros são incorporados às contas a receber, em contrapartida de receita financeira. Essa receita financeira é calculada pela mesma taxa efetiva de juros utilizada para apurar o valor recuperável, ou seja, a taxa original do contas a receber.

#### 3.14. Distribuição de dividendos

A política de reconhecimento contábil de dividendos está em consonância com as normas previstas no CPC 25 e ICPC 08, os quais determinam que os dividendos propostos a serem pagos e que estejam fundamentados em obrigações estatutárias, devem ser registrados no passivo circulante.

O estatuto social da Companhia estabelece que, no mínimo 25% do lucro líquido anual sejam distribuídos a título de dividendos, em consonância à lei das S.A,

A Companhia registra a provisão equivalente ao dividendo mínimo obrigatório ainda não distribuído no curso do exercício, ao passo que registra os dividendos propostos excedentes ao mínimo obrigatório como “dividendo adicional proposto” no patrimônio líquido.

## Companhia Transudeste de Transmissão

Notas explicativas às demonstrações contábeis--Continuação  
31 de dezembro de 2010, 2009 e 1º de janeiro de 2009  
(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de forma diferente)

### 3. Políticas contábeis--Continuação

#### 3.15. Taxas Regulamentares

a) Reserva Global de Reversão (RGR)

Encargo do setor elétrico pago mensalmente pelas empresas concessionárias de energia elétrica, com finalidade de prover recursos para a reversão, expansão e melhoria dos serviços públicos de energia elétrica. Seu valor anual equivale a 2,5% da RAP.

b) Programas de Eficiência Energética (PEE) – Pesquisa e desenvolvimento (P&D) – Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT) e Empresa de Pesquisa Energética (EPE).

São programas de reinvestimento exigidos pela ANEEL para as transmissoras de energia elétrica, que estão obrigadas a destinarem, anualmente, 1,0% de sua receita operacional líquida para aplicação nesses programas.

c) Taxa de Fiscalização do Serviço Público de Energia Elétrica (TFSEE)

Os valores da taxa de fiscalização incidentes sobre a transmissão de energia elétrica é equivalente a 0,5% da RAP.

### 4. Estimativas e julgamentos contábeis críticos

A preparação das demonstrações contábeis da Companhia requer que a administração faça julgamentos e estimativas e adote premissas que afetam os valores apresentados de receitas, despesas, ativos e passivos, bem como as divulgações de passivos contingentes, na database das demonstrações contábeis. Contudo, a incerteza relativa a essas premissas e estimativas poderia levar a resultados que requeiram um ajuste significativo ao valor contábil do ativo ou passivo afetado em períodos futuros.

As estimativas e os julgamentos contábeis são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, consideradas razoáveis para as circunstâncias.

#### 4.1. Reconhecimento de receita

Em 2010, a Companhia reconheceu suas receitas em de acordo com o ICPC 01 e definiu como “modus operandi” as orientações do OCPC 05 e que são:

a) Aplicação retroativa ao contrato de concessão vinculado à essas demonstrações financeiras de forma a evitar distorções na apuração da taxa efetiva de juros para remuneração do ativo financeiro relacionado à construção da infraestrutura;

## Companhia Transudeste de Transmissão

Notas explicativas às demonstrações contábeis--Continuação

31 de dezembro de 2010, 2009 e 1º de janeiro de 2009

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de forma diferente)

### 4. Estimativas e julgamentos contábeis críticos--Continuação

#### 4.1. Reconhecimento de receita—Continuação

- b) Definição do critério para alocação da receita da infraestrutura e da operação e manutenção do total dos contratos conforme abaixo:
  - i. Retrospectivamente pelos valores incorridos e escriturados na contabilidade da Companhia;
  - ii. Prospectivamente por valores projetados baseado em cenários econômicos futuros de inflação, até o final de cada contrato de concessão;
- c) Apuração, separada, da remuneração incorrida da parcela do ativo financeiro da infraestrutura, da operação e da manutenção pela aplicação da taxa efetiva de juros calculada em de acordo com os critérios definidos no item anterior;
- d) Separou do valor do faturamento mensal a parcela referente à recuperação dos custos de operação e manutenção e da parcela referente à recuperação do saldo do ativo financeiro e que foi considerada como amortização do contas à receber da concessão;

#### 4.2. Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

A Companhia registra provisões, as quais envolvem julgamento por parte da administração, para contingências ambientais, fiscais, trabalhistas e cíveis quando resultam de um acontecimento no passado e que seja provável que uma saída de recursos frente a possíveis benefícios econômicos seja necessária para liquidar a obrigação e uma estimativa razoável possa ser feita do montante dessa obrigação.

A Companhia também está sujeita a reivindicações, legais, cíveis e processos trabalhistas vinculadas a assuntos que advém do curso normal das atividades de negócios. O melhor julgamento da Companhia é baseado na opinião de seus consultores legais. Todas os processos são revisados de forma a levar em conta quaisquer alterações nas circunstâncias dos ambientes onde estes foram considerados, tais como prazo de prescrição quando aplicável, conclusões de auditorias fiscais públicas ou novas exposições identificadas com base em novos temas ou decisões de tribunais. Os resultados reais podem diferir das estimativas.

#### 4.3. Impostos

Existem incertezas com relação à interpretação de regulamentos tributários complexos e ao valor e época de resultados tributáveis futuros. A Companhia constitui provisões, com base em estimativas cabíveis, para possíveis consequências de auditorias por parte das autoridades fiscais das respectivas jurisdições em que opera.

## Companhia Transudeste de Transmissão

Notas explicativas às demonstrações contábeis--Continuação  
31 de dezembro de 2010, 2009 e 1º de janeiro de 2009

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de forma diferente)

### 5. Adoção inicial dos novos pronunciamentos contábeis

As Leis Nos 11.638/07 e 11.941/09 determinou o processo de convergência às normas internacionais de contabilidade. O CPC, criado pela Resolução CFC nº 1.055/05, e tem como objetivo "o estudo, o preparo e a emissão de *Pronunciamentos Técnicos sobre procedimentos de Contabilidade e a divulgação de informações dessa natureza, para permitir a emissão de normas pela entidade reguladora brasileira, visando à centralização e uniformização do seu processo de produção, levando sempre em conta a convergência da Contabilidade Brasileira aos padrões internacionais*", e a aprovação dos órgãos reguladores contábeis brasileiro, de diversos pronunciamentos, interpretações e orientações contábeis definiu a adoção obrigatória para 2010 de todas as normativas contábeis, inclusive com efeito retroativo para 01/01/2009 para fins comparativos.

As demonstrações contábeis para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010 são as primeiras apresentadas de acordo com esses novos pronunciamentos contábeis. A companhia preparou o seu balanço de abertura com a transição em 1º de janeiro de 2009.

Para fins de melhor apresentação das demonstrações contábeis, a Companhia efetuou algumas reclassificações nos saldos publicados referentes aos balanços de 01/01/2009 e 31/12/2009 e resultado de 2009, sem afetar a qualidade das informações apresentadas.

	<u>(Publicado)</u> <u>31/12/2009</u>	<u>ajustes</u>	<u>(Reapresentado)</u> <u>31/12/2009</u>	<u>(Publicado)</u> <u>31/12/2008</u>	<u>ajustes</u>	<u>(Reapresentado)</u> <u>01/01/2009</u>
<b>Ativo</b>						
<b>Circulante</b>						
Caixa e equivalente de caixa	1.250	-	1.250	2.471	-	2.471
Concessionárias e permissionárias	1.665	-	1.665	1.561	-	1.561
Ativo Financeiro Indenizável	-	15.660	15.660	-	15.080	15.080
Tributos e Contribuições sociais a compensar	58	-	58	71	-	71
Outros	283	-	283	43	-	43
	<u>3.256</u>	<u>15.660</u>	<u>18.916</u>	<u>4.146</u>	<u>15.080</u>	<u>19.226</u>
<b>Não circulante</b>						
Ativo Financeiro Indenizável	-	75.949	75.949	-	73.635	73.635
Imobilizado	78.591	(78.540)	51	79.582	(79.531)	51
Intangível	482	-	482	482	-	482
	<u>79.073</u>	<u>(2.591)</u>	<u>76.482</u>	<u>80.064</u>	<u>(5.896)</u>	<u>74.168</u>
	<u>82.329</u>	<u>13.069</u>	<u>95.398</u>	<u>84.210</u>	<u>9.184</u>	<u>93.394</u>

## Companhia Transudeste de Transmissão

Notas explicativas às demonstrações contábeis--Continuação  
31 de dezembro de 2010, 2009 e 1º de janeiro de 2009

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de forma diferente)

### 5. Adoção inicial dos novos pronunciamentos contábeis-- Continuação

	<u>(Publicado)</u> <u>31/12/2009</u>	<u>ajustes</u>	<u>(Reapresentado)</u> <u>31/12/2009</u>	<u>(Publicado)</u> <u>31/12/2008</u>	<u>ajustes</u>	<u>(Reapresentado)</u> <u>01/01/2009</u>
<b>Passivo</b>						
<b>Circulante</b>						
Empréstimos e financiamentos	1.771	-	1.771	2.189	-	2.189
Provisões pré-operacionais	1.884	-	1.884	4.008	-	4.008
Dividendos declarados	1.852	-	1.852	482	-	482
Contribuições e impostos a recolher	524	-	524	412	-	412
Taxas regulamentares	104	-	104	367	-	367
Outros	300	-	300	97	-	97
	<u>6.435</u>	<u>-</u>	<u>6.435</u>	<u>7.555</u>	<u>-</u>	<u>7.555</u>
<b>Não circulante</b>						
Empréstimos e financiamentos	35.576	-	35.576	42.140	-	42.140
Tributos diferidos	-	941	941	-	671	671
Taxas regulamentares	294	-	294	398	-	398
Outros	79	-	79	118	-	118
	<u>35.949</u>	<u>941</u>	<u>35.949</u>	<u>42.656</u>	<u>671</u>	<u>42.656</u>
<b>Patrimônio líquido</b>						
Capital social	30.000	-	30.000	30.000	-	30.000
Reservas de lucro	9.945	12.128	22.073	3.999	8.513	12.512
	<u>39.945</u>	<u>12.128</u>	<u>52.073</u>	<u>33.999</u>	<u>8.513</u>	<u>42.512</u>
Total do passivo	<u>82.329</u>	<u>13.069</u>	<u>95.398</u>	<u>84.210</u>	<u>9.184</u>	<u>93.394</u>

## Companhia Transudeste de Transmissão

Notas explicativas às demonstrações contábeis--Continuação  
31 de dezembro de 2010, 2009 e 1º de janeiro de 2009

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de forma diferente)

### 5. Adoção inicial dos novos pronunciamentos contábeis-- Continuação

Demonstração de Resultados	<u>(Publicado)</u> <u>2009</u>	<u>ajustes</u>	<u>(Reapresentado)</u> <u>2009</u>
<b>Receita operacional</b>			
Disponibilização Sistema de Transmissão	15.079	(15.079)	
Receita de concessão de transmissão		2.052	2.052
Receita de infra-estrutura		1.277	1.277
Remuneração dos ativos de concessão		14.645	14.645
	<u>15.079</u>	<u>2.895</u>	<u>17.974</u>
<b>Deduções da receita operacional</b>			
PIS	(97)		(97)
COFINS	(449)		(449)
Quota para Reserva Global de Reversão - RGR	(374)		(374)
Pesquisa e Desenvolvimento - P&D	(139)		(139)
	<u>(1.059)</u>		<u>(1.059)</u>
<b>Receita operacional líquida</b>	<u>14.020</u>	<u>2.895</u>	<u>16.915</u>
<b>Custo de operação</b>			
Pessoal	(214)		(214)
Material	(3)		(3)
Serviços de Terceiros	(1.071)		(1.071)
Depreciação	(2.269)	2.268	(1)
Taxa de Fiscalização	(75)		(75)
Outras	(15)		(15)
Custo de construção	-	(1.277)	(1.277)
	<u>(3.647)</u>	<u>991</u>	<u>(2.656)</u>
<b>Lucro operacional bruto</b>	<u>10.373</u>	<u>3.886</u>	<u>14.259</u>
<b>Despesas operacionais</b>			
Pessoal e administradores	(250)		(250)
Material	(9)		(9)
Serviços de terceiros	(220)		(220)
Outras	(50)		(50)
	<u>(529)</u>	<u>-</u>	<u>(529)</u>
<b>Resultado do serviço</b>	<u>9.844</u>	<u>3.886</u>	<u>13.730</u>
<b>Resultado financeiro</b>			
Receita financeira	308		308
Despesa financeira	(1.771)		(1.771)
	<u>(1.463)</u>	<u>-</u>	<u>(1.463)</u>
<b>Lucro antes do imposto de renda e contribuição social</b>	<u>8.381</u>	<u>3.886</u>	<u>12.267</u>
Imposto de renda	(382)	-	(382)
Contribuição social	(200)	-	(200)
IR e CS diferidos	-	(272)	(272)
	<u>(582)</u>	<u>(272)</u>	<u>(854)</u>
<b>Lucro líquido do exercício</b>	<u>7.799</u>	<u>3.614</u>	<u>11.413</u>

## Companhia Transudeste de Transmissão

Notas explicativas às demonstrações contábeis--Continuação

31 de dezembro de 2010, 2009 e 1º de janeiro de 2009

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de forma diferente)

### 6. Caixa e equivalentes de caixa

	<u>31.12.2010</u>	<u>31.12.2009</u>	<u>01.01.2009</u>
Caixa e depósitos bancários à vista	90	518	511
Aplicações financeiras	1.443	732	1.960
	<u>1.533</u>	<u>1.250</u>	<u>2.471</u>

As aplicações financeiras representam aplicações em fundos de investimento em renda fixa e CDB, tiveram remuneração entre 95% e 102% do CDI. Os resgates podem ser efetuados livremente e não possuem qualquer carência.

### 7. Concessionárias e permissionárias

	<u>31.12.2010</u>	<u>31.12.2009</u>	<u>01.01.2009</u>
Encargos de transmissão faturados, a receber	1.738	1.665	1.561

Refere-se à apuração do valor a receber dos usuários do sistema de transmissão informado mensalmente pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS).

### 8. Tributos e contribuições sociais

	<u>31.12.2010</u>	<u>31.12.2009</u>	<u>01.01.2009</u>
<b>Ativo circulante</b>			
PIS/COFINS/CSLL – Lei 10.833/2003	20	20	32
IRRF a compensar	38	32	39
Outros	-	6	-
	<u>58</u>	<u>58</u>	<u>71</u>
<b>Passivo circulante</b>			
IRPJ	303	265	197
CSLL	131	116	93
COFINS	105	100	94
Outros	62	44	34
	<u>601</u>	<u>525</u>	<u>418</u>
<b>Passivo não circulante</b>			
IR e CS diferido	<u>1.270</u>	<u>941</u>	<u>671</u>

## Companhia Transudeste de Transmissão

Notas explicativas às demonstrações contábeis--Continuação  
31 de dezembro de 2010, 2009 e 1º de janeiro de 2009  
(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de forma diferente)

### 9. Ativo Financeiro Indenizável

O contrato de Concessão de Serviço Público de Energia Elétrica No 005 de 04/03/2005 celebrados entre a União – Poder Concedente e a Companhia Transudeste de Transmissão, regulamenta a exploração dos serviços públicos de transmissão de energia elétricas pela companhia, onde:

- O contrato estabelece quais os serviços que o operador deve presta e para quem os serviços devem ser prestados;
- Ao final da concessão os ativos vinculados à infraestrutura devem ser vertidos ao poder concedente mediante pagamento de uma indenização;

Com base nas características estabelecidas no contrato de concessão de transmissão de energia elétrica da Companhia, a Administração entende que estão atendidas as condições para a aplicação da Interpretação Técnica ICPC 01 – Contratos de Concessão, a qual indica as condições para a contabilização de concessões de serviços públicos a operadores privados, de forma a refletir o negócio de transmissão de energia elétrica, abrangendo a parcela estimada dos investimentos realizados e não amortizados ou depreciados até o final da concessão classificada como ativo financeiro por ser um direito incondicional de receber caixa ou outro ativo financeiro diretamente do poder concedente;

A infraestrutura construída da atividade de transmissão que estava originalmente representada pelo ativo imobilizado da Companhia Transudeste de Transmissão é, ou será, recuperada através de dois fluxos de caixa, a saber:

- a) Parte através da Receita Anual Permitida – RAP recebida durante o prazo definido pelo contrato de concessão;
- b) Parte como indenização dos bens reversíveis no final do prazo da concessão, esta a ser recebida diretamente do Poder Concedente ou para quem ele delegar essa tarefa;

## Companhia Transudeste de Transmissão

Notas explicativas às demonstrações contábeis--Continuação  
31 de dezembro de 2010, 2009 e 1º de janeiro de 2009

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de forma diferente)

### 9. Ativo Financeiro Indenizável--Continuação

Essa indenização será efetuada com base nas parcelas dos investimentos vinculados a bens reversíveis ainda não amortizados ou depreciados que tenham sido realizados com o objetivo de garantir a continuidade e atualidade dos serviços concedidos e foi determinada conforme demonstrado a seguir:

Saldo em 31/12/2008	-
Reclassificação do ativo imobilizado ao final da concessão	26.272
Reclassificação do ativo imobilizado pela adoção ao ICPC 01	62.443
<b>Saldo em 01/01/2009</b>	<b>88.715</b>
Total de adições ao ativo financeiro	17.974
Recuperação de ativo financeiro (baixa)	(15.080)
<b>Saldo em 31/12/2009</b>	<b>91.609</b>
Total de adições ao ativo financeiro	18.387
Recuperação de ativo financeiro (baixa)	(15.660)
<b>Saldo em 31/12/2010</b>	<b>94.336</b>
(a) Ativo Financeiro indenizável no período da concessão	68.064
(b) Ativo Financeiroo indenizável ao final da concessão	26.272
<b>Saldo em 31/12/2010</b>	<b>94.336</b>

A parcela do ativo indenizável registrado no ativo circulante refere-se à Receita Anual Permitida que será realizada no exercício social seguinte.

### 10. Empréstimos e financiamentos

	2010					2009	01.01.2009
	Circulante			Não circulante		Total	Total
	Principal	Encargos	Total	Principal e encargos	Total		
<b>Moeda nacional</b>							
Santander	1.147	43	1.190	8.606	9.796	10.950	12.088
BDMG	1.147	43	1.190	8.606	9.796	10.949	12.088
BNDES	1.195	43	1.238	8.962	10.200	11.400	12.583
	<b>3.489</b>	<b>129</b>	<b>3.618</b>	<b>26.174</b>	<b>29.792</b>	<b>33.299</b>	<b>36.759</b>
<b>Moeda estrangeira</b>							
Santander	222	7	229	1.658	1.887	2.180	3.326
BDMG	222	7	229	1.661	1.890	2.180	3.239
BNDES	231	7	238	1.719	1.957	2.271	3.378
	<b>675</b>	<b>21</b>	<b>696</b>	<b>5.038</b>	<b>5.734</b>	<b>6.631</b>	<b>9.943</b>
	<b>4.164</b>	<b>150</b>	<b>4.314</b>	<b>31.212</b>	<b>35.526</b>	<b>39.930</b>	<b>46.702</b>
(-) Aplicações em renda fixa, vinculadas ao financiamento do BNDES			(2.190)			(2.583)	(2.373)
	<b>4.163</b>	<b>150</b>	<b>2.124</b>	<b>31.212</b>	<b>35.526</b>	<b>37.347</b>	<b>44.329</b>

## **Companhia Transudeste de Transmissão**

Notas explicativas às demonstrações contábeis--Continuação  
31 de dezembro de 2010, 2009 e 1º de janeiro de 2009  
(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de forma diferente)

### **10. Empréstimos e financiamentos--Continuação**

Os financiamentos tiveram como finalidade a implantação do sistema de transmissão de energia da rede básica do Sistema Elétrico Interligado – LT Itutinga – Juiz de fora e têm hoje como garantia, penhor de direitos emergentes do contrato de concessão, penhor dos direitos de crédito, garantias fidejussórias e seguro garantia de obrigações públicas emitida por UBF Garantias & Seguros S.A.

Os empréstimos e financiamentos estão sujeitos aos seguintes encargos:

#### **Moeda nacional**

Sobre o saldo devedor incidirão juros à taxa de 4,5% ao ano acima da TJLP, a partir da data de liberação dos recursos pelo BNDES aos AGENTES FINANCEIROS (BDMG e Santander Banespa), observadas as condições em que a TJLP for superior a 6% e quando a TJLP for igual ou inferior a 6% (descrito em contrato).

Sobre o saldo devedor incidirão juros à taxa de 4,0% ao ano acima da TJLP, a partir da data de liberação dos recursos pelo BNDES, observada as condições em que a TJLP for superior a 6% e quando a TJLP for igual ou inferior a 6% (descrito em contrato).

#### **Moeda estrangeira**

O saldo devedor será atualizado diariamente a partir da data de liberação e pela média ponderada das correções cambiais incidentes sobre recursos captados pelo BNDES, em moeda estrangeira, a taxa de 4,5% ao ano, acima da taxa variável capitalizados nos meses de janeiro, abril, julho e outubro, durante o prazo de carência e exigíveis mensalmente, a partir de 15 de setembro de 2007 para os contratos celebrados com o BDMG/Santander.

O saldo devedor será atualizado diariamente a partir da data de liberação pelo BNDES e pela média ponderada das correções cambiais incidentes sobre recursos captados pelo BNDES, em moeda estrangeira, a taxa de 4,0% ao ano, acima da taxa variável reajustada trimestralmente no dia 16 dos meses de janeiro, abril, julho e outubro, com base no custo médio ponderado de todas as taxas e despesas incorridas pelo BNDES na captação deste recurso, no trimestre civil imediatamente anterior ao mês de reajuste da referida taxa de juros, calculados sobre o saldo devedor atualizado para o contrato celebrado com o BNDES.

Os empréstimos e financiamentos serão pagos em 142 prestações mensais com vencimento final em 2019.

## Companhia Transudeste de Transmissão

Notas explicativas às demonstrações contábeis--Continuação  
31 de dezembro de 2010, 2009 e 1º de janeiro de 2009

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de forma diferente)

### 10. Empréstimos e financiamentos--Continuação

Os vencimentos anuais das parcelas do principal dos financiamentos a longo prazo são os seguintes:

	Moeda nacional			Moeda estrangeira			Total
	Santander	BDMG	BNDDES	Santander	BDMG	BNDDES	
2012	1.147	1.147	1.194	228	228	238	4.182
2013	1.147	1.147	1.194	229	229	238	4.184
2014	1.147	1.147	1.194	229	229	238	4.184
2015	1.147	1.147	1.195	229	229	238	4.185
2016	1.147	1.147	1.195	229	229	238	4.185
Após 2016	2.871	2.871	2.990	514	517	529	10.292
Total	8.606	8.606	8.962	1.658	1.661	1.719	31.212

A Companhia não tem conhecimento de qualquer violação de cláusulas restritivas dos contratos de financiamentos celebrados com as instituições acima descritas.

### 11. Taxas regulamentares

	31.12.2010	31.12.2009	01.01.2009
Quota de Reserva Global de Reversão - RGR	306	302	311
Pesquisa e Desenvolvimento - P & D	266	188	203
Taxa de Fiscalização ANEEL	83	29	86
<b>Total</b>	<b>655</b>	<b>519</b>	<b>600</b>
Circulante	374	225	202
Não Circulante	281	294	398

### 12. Provisões pré-operacionais

	31.12.2010	31.12.2009	01.01.2009
EPC Pré-Operacional – Subestações	-	211	1.200
EPC Pré-Operacional – Linhas	-	1.673	2.808
<b>Total</b>	<b>-</b>	<b>1.884</b>	<b>4.008</b>

Corresponde à estimativa de custos adicionais incorridos durante a construção das linhas de transmissão da Companhia (LT Itutinga – Juiz de Fora), conforme Contrato de EPC celebrado com o Consórcio Alusa/Orteng. Em 31/12/2010 já havia sido liquidado os débitos com Alusa/Orteng.

## Companhia Transudeste de Transmissão

Notas explicativas às demonstrações contábeis--Continuação  
31 de dezembro de 2010, 2009 e 1º de janeiro de 2009  
(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de forma diferente)

### 13. Partes relacionadas

#### Contratos ainda em vigor da fase pré-operacional:

- Aditivo firmado relativo ao contrato de 2005 de "Empreitada Total a Preço Global e Prazo Determinado", para o fornecimento de materiais e equipamentos, serviços de engenharia e obras civis, para implantação das instalações de transmissão do empreendimento da Alusa Engenharia Ltda. e Orteng Equipamentos e Sistemas Ltda no valor de R\$ 4.014.

#### Contratos da fase operacional:

- CEMIG para execução dos serviços de operação e manutenção da linha de transmissão Itutinga - Juiz de Fora associadas a obras na SE Juiz de Fora contratado pelo valor de R\$ 2.890 que contou com a anuência da ANEEL, conforme Despacho nº 2.464 de 7 de agosto de 2007.
- FURNAS para execução dos serviços de operação e manutenção da linha de transmissão Itutinga - Juiz de Fora associadas a obras na SE Itutinga contratado pelo valor de R\$ 860 que contou com a anuência da ANEEL, conforme Despacho nº 2.464 de 7 agosto de 2007.
- CEMIG para execução do compartilhamento de instalações relativo a SE de Juiz de Fora da LT Itutinga-Juiz de Fora contratado pelo valor de R\$ 6 mensais.

Adicionalmente, os contratos de EPC a pagar, descritos na Nota 11 são obrigações com partes relacionadas.

#### **Remuneração do pessoal-chave da administração**

Em 2010 a remuneração anual da Administração como Diretoria e Conselho foi no total de R\$ 128 composto por pró-labore, encargos, benefícios e gratificação.

### 14. Provisão para riscos

A Companhia é parte em processos administrativos relacionados à constituição de servidão administrativa, decorrentes do curso normal das operações.

Tendo em vista o atual estágio desses processos, a Companhia e seus assessores jurídicos entendem que não há necessidade de constituição de provisão para esse assunto em 31 de dezembro de 2010.

## Companhia Transudeste de Transmissão

Notas explicativas às demonstrações contábeis--Continuação  
31 de dezembro de 2010, 2009 e 1º de janeiro de 2009  
(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de forma diferente)

### 15. Patrimônio líquido

#### a) Capital social

Em 31 de dezembro de 2010 e 2009, o capital social autorizado e integralizado era de R\$ 30.000, representado por 30.000.000 ações ordinárias nominativas sem valor nominal.

A composição acionária da Companhia, em 31 de dezembro de 2010 e 2009, é a seguinte:

Acionista	Quantidade de ações	
	Integralizadas	% do capital
Transminas Holding S/A	12.299.998	40,999933%
Companhia Energética de Minas Gerais – CEMIG	7.199.999	23,999999%
Furnas Centrais Elétricas S.A.	7.499.999	24,999999%
Orteng Equipamentos e Sistemas Ltda.	2.999.999	9,90007%
Conselheiros	5	0,099999%
	<b>30.000.000</b>	<b>100,000000%</b>

#### b) Reservas de lucro

- Reserva legal

É constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social nos termos do art. 193 da Lei nº. 6.404/76, até o limite de 20% do capital social.

- Reserva especial de dividendos

Os lucros remanescentes do exercício de 2010 foram mantidos na conta de reserva de lucros à disposição da Assembléia dos acionistas, para sua destinação.

- Reservas de lucros retidos

Refere-se à adoção inicial dos CPC's cuja destinação será deliberada na próxima assembléia geral ordinária.

## Companhia Transudeste de Transmissão

Notas explicativas às demonstrações contábeis--Continuação  
31 de dezembro de 2010, 2009 e 1º de janeiro de 2009  
(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de forma diferente)

### 15. Patrimônio líquido--Continuação

#### c) Dividendos

As demonstrações contábeis registram a proposta da Administração da Companhia, sujeita à aprovação dos Acionistas em Assembléia Geral, para distribuição de dividendos mínimos estabelecido pelo Estatuto (25% do Lucro Líquido após a apropriação da Reserva Legal).

Está registrado também nesta conta o lucro remanescente do exercício de 2009 que anteriormente havia sido retido pelo contrato de financiamento e liberado pelo BNDES em junho 2010 para distribuição. Assembléia já autorizou o pagamento do mesmo, e a Companhia aguarda disponibilidade financeira para efetuar o pagamento.

### 16. Imposto de renda e contribuição social

A Companhia apura o imposto de renda e a contribuição social com base no lucro presumido. A conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais combinadas do imposto de renda e da contribuição social debitada no resultado é demonstrada como segue:

	2010		2009	
	IRPJ	CSLL	IRPJ	CSLL
Receita de Concessão de Transmissão	1.949	1.949	2.052	2.052
Receita de Infra-estrutura	1.416	1.416	1.277	1.277
Remuneração de Ativos da Concessão	15.022	15.022	14.645	14.645
Total da Receita Operacional	18.387	18.387	17.974	17.974
Ajustes decorrentes do RTT	(2.786)	(2.786)	(3.014)	(3.014)
Receita Operacional Ajustada	15.601	15.601	14.960	14.960
Alíquota aplicada sobre a receita	8%	12%	8%	12%
Subtotal	1.248	1.872	1.197	1.795
Receitas Financeiras	549	549	422	422
Base de cálculo	1.797	2.421	1.619	2.217
			15% e 10	
Alíquotas utilizadas para o cálculo	15% e 10%	9%	%	9%
TOTAL	425	218	382	200

## Companhia Transudeste de Transmissão

Notas explicativas às demonstrações contábeis--Continuação

31 de dezembro de 2010, 2009 e 1º de janeiro de 2009

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de forma diferente)

### 17. Receita operacional líquida

	<u>31.12.2010</u>	<u>Reapresentado 31.12.2009</u>
<b>Receita operacional</b>		
Receita de concessão de transmissão	1.949	2.052
Receita de infra-estrutura	1.416	1.277
Remuneração dos ativos de concessão	15.022	14.645
	<u>18.387</u>	<u>17.974</u>
<b>Deduções da receita operacional</b>		
PIS	(101)	(97)
COFINS	(468)	(449)
Quota para Reserva Global de Reversão - RGR	(390)	(374)
Pesquisa e Desenvolvimento - P&D	(145)	(139)
	<u>(1.104)</u>	<u>(1.059)</u>
<b>Receita operacional líquida</b>	<u>17.283</u>	<u>16.915</u>

### 18. Despesas financeiras

	<u>31.12.2010</u>	<u>31.12.2009</u>
Encargos de empréstimos e financiamentos	3.362	1.472
Outras despesas financeiras líquidas	300	299
	<u>3.662</u>	<u>1.771</u>

### 19. Instrumentos financeiros

#### a) Análise dos instrumentos financeiros

A Companhia participa de operações envolvendo ativos e passivos financeiros com o objetivo de gerir os recursos financeiros disponíveis gerados pelas operações. Os riscos associados a estes instrumentos são gerenciados por meio de estratégias conservadoras, visando liquidez, rentabilidade e segurança. A avaliação destes ativos e passivos financeiros em relação aos valores de mercado é feito por meio de informações disponíveis e metodologias de avaliação apropriadas. Entretanto, a interpretação dos dados de mercado e métodos de avaliação requerem considerável julgamento e estimativas para se calcular o valor de realização mais adequado. Como consequência, as estimativas apresentadas podem divergir se utilizadas hipóteses e metodologias diferentes.

O valor justo dos ativos e passivos financeiros é incluído no valor pelo qual o instrumento poderia ser trocado em uma transação corrente entre partes dispostas a negociar, e não em uma venda ou liquidação forçada.

## Companhia Transudeste de Transmissão

Notas explicativas às demonstrações contábeis--Continuação  
31 de dezembro de 2010, 2009 e 1º de janeiro de 2009  
(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de forma diferente)

### 19. Instrumentos financeiros—Continuação

#### a) Análise dos instrumentos financeiros--Continuação

Os valores contábeis, tais como aplicações financeiras, contas a receber e a pagar, empréstimos e outros referentes aos instrumentos financeiros constantes nos balanços patrimoniais, quando comparados com os seus valores que poderiam ser obtidos na sua negociação em um mercado ativo ou, na ausência destes, com o valor presente líquido ajustado com base na taxa vigente de juros no mercado, representam efetivamente o valor justo.

#### b) Gestão de risco financeiro

A Companhia está exposta a riscos inerentes à natureza de suas operações. Dentre os principais fatores de risco de mercado que podem afetar o negócio da Companhia, destacam-se:

- Risco de taxas de juros

A Companhia pode sofrer ganhos ou perdas decorrentes de oscilações de taxas de juros incidentes sobre os contratos de financiamentos e ter redução de rentabilidade nas aplicações financeiras em renda fixa.

- Risco de taxas de câmbio/cesta de moedas

A Companhia possui contrato de financiamento em moeda estrangeira (cesta de moedas), correspondente a 16% do total financiado.

- Risco financeiro

A Companhia está em operação e a estrutura de capital foi aquela determinada pelos estudos para a definição do negócio, bem como pelos limites de financiamentos estabelecidos pelos agentes financeiros.

#### c) Operações com derivativos

A Companhia não possui contratos com operações financeiras com derivativos nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e 2009 e 01 de janeiro de 2009.

### 20. Cobertura de seguros

A Companhia mantém cobertura de seguro com a Toquio Marine Seguradora Seguros S/A em garantia de suas operações no montante total de R\$ 5.223.926,25, relacionado a riscos nomeados com vigência até 24/05/2011.

A Companhia adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade.

# **Companhia Transudeste de Transmissão**

## **Conselho de Administração**

José Lazaro Alves Rodrigues – Presidente  
Marcelo Tosto de Oliveira Carvalho - Conselheiro  
Luiz Fernando Paroli Santos – Conselheiro  
Ricardo Vinhas Correa da Silva – Conselheiro  
Eliana Soares da Cunha Castello Branco – Conselheira

## **Diretoria**

José Renato Simões Machado – Diretor-técnico  
Eduardo A.de Figueiredo – Diretor Adm.Financeiro

## **Contadora responsável**

Flávia Miranda Silva  
Contadora CRC N° MG-067247/0-2